

Quem diz o que quer ouve o que não quer...

As campanhas do orgam da dissidência não variam de processos e não perdem o diapásão dos ataques pessoaes...

"O Estado de São Paulo", fiel aos seus princípios de opposição, coherente com os seus moldes jornalísticos, e irritado pelo facto de ver por terra todos os seus sonhos de galgar situações de maior destaque no scenario da politica nacional, publicou, ainda hoje, mais uma nota contra o sr. senador Lacerda Franco. E' que, faltando-lhe argumentação para demonstrar que a scisão verificada no seio do P. R. P. é uma questão de princípios — porque o director de "O Estado de S. Paulo" é francamente partidario da vitalidade dos cargos electivos — Não pôde deixar de extravazar o seu fél contra uma figura veneranda e respeitavel por todos os titulos.

As notas d' "O Estado de S. Paulo" não chegam, porém, a impressionar a opinião publica e isso porque deslocam a questão, encaminhando-a para um lado odiento e pessoal. Mais do que pessoal, personalissimo.

Fugindo da boa ethica jornalística, qual seja a de discutir os factos, para tirar delles conclusões desapaixoadas, o antigo chefe da dissidência desvirtuou a questão, procurando analysar a figura do sr. senador Lacerda Franco, tanto em sua vida publica como em sua vida particular, sem conseguir, entretanto, apesar de todo o seu odio mal contido, descobrir cousa alguma que pudesse, ao de leve, macular um nome illustre e cheio de serviços ao regimen. O grande publico já lhe conhece os processos de que é useiro e vezeiro: no "Estado de São Paulo" as attitudes não variam jámais e as notas que ellas inspiram saem sempre no mesmo diapásão do ataque pessoal.

Não é de bom jornalista, nesta época em que tudo e' volue, fugir aos pontos capitales de uma discussão. E si o "Estado de São Paulo" assim não procede, é porque lhe faltam argumentos com que possa engodar a opinião publica. O motivo da sua bilis é a efervescencia politica do momento. Mas, então, porque se esquece das demais figuras que constituem a Comissão Directora, e o proprio presidente do Estado, para alvejar sómente, na discussão em que ora se metteu, o candidato do Partido a sctoria federal?

Estamos autorizados a dizer que o sr. senador Lacerda Franco não teme, em hyphese alguma, a orientaçao politica do chefe da antipathia. Mas é preciso que este não esqueça o velho brocardo segundo o qual quem diz o que quer ouve o que não quer.

Nas suas longas tiradas, fala "O Estado de S. Paulo" nos rugidos do sr. Lacerda Franco. E tem razão de assim falar, porque foi com esforço leonino que o illustre senador Lacerda Franco por diversa voz atraiu a dissidência ao ostracismo. Evidentemente, factos dessa natureza não se esquecem...

Quando se implantou a Republica, o sr. senador Lacerda Franco foi aclamado em Santos governador da cidade, com o justo premio que os seus companheiros de propaganda e de politica lhe fizeram pelos serviços inestimaveis prestados á causa e ao regimen que então se estabelecia. Desde essa época até hoje, a vida do sr. Lacerda Franco tem sido um exemplo de energia, de

força de vontade, e de honradez. E si é verdade o que diz "O Estado de S. Paulo", segundo o qual, hoje em dia, o illustre senador não passa de ser uma figura de prôa, força é reconhecer que o seu caracter, o seu prestigio e, em synthese, o seu nome representam alguma cousa nas grandes iniciativas paulistas.

A esse proposito, contou "O Estado de S. Paulo" um incidente occorrido na Santa Casa de Misericordia, por occasião das eleições da mesa. Mas, o grande orgam não quiz expor, positivamente, o caso como elle se passou. O amigo que o informou do occorrido certo não lhe referiu, exactamente, como as cousas se passaram...

Emfim, apesar de todo o "parti-pri", "O Estado de S. Paulo" não conseguiu, até agora, publicar uma só cousa que pudesse affectar o sr. Lacerda Franco em sua honradez.

Temos dito que pessimo habito é esse de se orientarem as questões publicas pelas paixões pessoaes, porque, por vezes, a gente tem que ouvir coisas nada agradaveis, Somos contra esse systema; porém quem conhece um pouco da historia da nossa politica, quem tem acompanhado o regimen em suas phases, de agitação ou de calma; quem aqui em São Paulo milita em politica — poderia dizer, por exemplo, que o antigo chefe da dissidência, na sua vida publica e jornalística, de aproveitavel e de recommendavel, nada fez até agora. Qual tem sido a sua actuação na politica?

Um fracasso. Fracasso que se vem accentuando cada vez mais, a ponto de perder, de modo absoluto, o seu prestigio. Foi deputado e representante de São Paulo na Camara Federal. Mas não queremos contar aqui qual foi a sua attitude, principalmente como "leader" da nossa bancada, quando agia em nome do situacionismo paulista no Rio de Janeiro. Um dia teve que enfrentar o sr. Epitacio Pessoa, que era conhecido, naquella época como patativa do norte. Pois bem, a acção do chefe da dissidência foi tal, que a imaginação fecunda de José do Patrocínio, em magistral artigo publicado na "Cidade do Rio", celebrou na imagem feliz do "vôo do Bacurau".

Quem tiver curiosidade acerca de detalhes desse triumpho parlamentar, vá ás Bibliothecas Publicas e saboreie esse artigo que é interessante. Dahi para cá, todos os actos politicos do chefe da ex-dissidência foram de molde a tornar definitivo o desprestigio em que hoje se acha, abandonado mesmo pelos seus antigos companheiros, como Prudente de Moraes Filho, João Sampaio, Sampaio Vidal, Cincinnati Braga e outros.

Não fosse o grande orgam, que de quando em quando se torna impertinente, e certo esse nome não seria siquer pronunciado mais nas rodas politicas da Capital. A sua vida é um reflexo do jornal e este tem se conduzido de tal maneira e com tal criterio, que em todas as campanhas em que se mette naufraga com ellas, para gaudio de quantos, como nós, se riem de quem nada fez e nada fará, mas que não desanima em suas insensatas ambições.